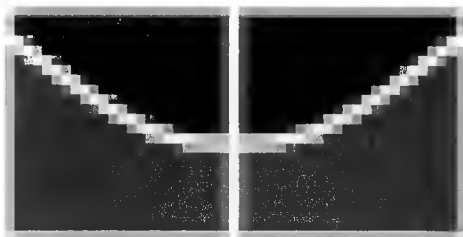


Título: Relatório Final de Tutoria - Curso Educação na Universidade

Autor: Maria Neuza da Silva Oliveira



Universidade de Brasília – UnB

Decanato de Extensão – Dex Parceria MEC/SECAD

CURSO EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

RELATÓRIO FINAL DE TUTORIA.

CURSO: EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

MARIA NEUZA DA SILVA OLIVEIRA

BRASILIA, AGOSTO DE 2006.

Falta Anexo 1
— não fez avaliação
— não fez avaliação
— verificar sit de
alunos () que*
ficou de enviar
Profeto
→ Rita de Cassia Peixe
→ M^a dos Rêvedios Santos
não consta PZL no
Relatório e desquite
19-9
Caruana

RELATÓRIO ETAPA 3

Período: 01/07 a 24/08/2006

Nome do mediador: Maria Neuza da Silva Oliveira

Curso: Educação na Diversidade

Período: 24/05/2006 a 24/08/2006

Turma: B9

Números de inscritos: 19

Concluintes: 1

Dia/horário e local do plantão: Quarta-feira das 14:00 às 18:00 no laboratório do MEC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Anexo 1

Perfil dos alunos(as)

Anexo 2

Desempenho da turma

Anexo 3

Quantidade/tipo de interação

Anexo 4

Planilha de Avaliação dos alunos(as)

Anexo 5

Cópia de mensagens trocadas com os alunos(as)

Introdução

É importante destacar que essa modalidade de ensino-aprendizagem é mediada pelos meios de comunicação e outros recursos didáticos, tendo um mediador que desempenha o papel de facilitador desse processo. Esse processo compreende uma relação distinta entre os principais atores - professores e alunos - visto que se encontra espacial e/ou temporalmente separados. Atualmente, com o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC, estudar a distância, demanda se apropriar das bases tecnológicas e saber administrar o tempo que, em geral, é uma das principais dificuldades do aluno à distância, especialmente on-line.

Esse curso teve como proposta final elaborar um Projeto de Intervenção Local – PIL em educação na diversidade a partir dos diversos saberes discutidos nesse curso. O eixo condutor desse trabalho é a Educação na Diversidade, considerando as 5 áreas temáticas (Educação de Jovens e Adultos – EJA, Educação Ambiental, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Escolar Indígena e Educação do Campo). O aluno deveria escolher um tema e desenvolve seu trabalho,

Faz-se necessário informar que o mediador é um ator muito importante nesse processo, uma vez que, cabe a ele provocar os cursistas para se interarem das discussões propostas. O mediador é o responsável para iniciar um dialogo produtivo e participativo de toda a turma.

Desenvolvimento

A tecnologia é uma ferramenta que já faz parte do dia a dia de muitas pessoas. Em muitos casos esse instrumento é indispensável na realização de muitas tarefas. Nos últimos anos o aproveitamento dessa ferramenta na área de educação continuada e a distancia tem ganhado cada vez mais espaço nas diversas áreas do conhecimento. A proposta desse trabalho foi aproveitar esse espaço que a internet está ocupando cada vez mais para desenvolver um trabalho com profissionais que atuam na área de educação para trabalhar as diversas temáticas da educação. Esse trabalho realizado em parceria com o MEC e UNB realizou um trabalho quase que pioneiro devido a grande quantidade de pessoas envolvidas. Foram selecionadas pessoas de todas as regiões brasileiras para fazer esse curso. Apesar do intuito de realizar um trabalho grandioso e abrangente, acredita-se que, faltou uma certa organização desde a seleção de quem realmente queria realizar o curso até a seleção dos mediadores e coordenadores temáticos, uma vez que, percebeu-se um certo desinteresse dessas partes.

O resultado alcançado parece não ser satisfatórios e qualitativos, considerando todas as dificuldades enfrentadas durante o percurso trilhado.

Quanto ao objetivo do mediador foi fazer com que houvesse interação entre cursistas/mediadores/coordenadores, porém, essa interação não ocorreu nessa turma B9.

Em relação às atividades realizadas pelo mediador cabe informar que foram feitos contatos via fórum do curso e e.mail particular, como não houve uma resposta positiva em relação a esses contatos, foram feitas diversas ligações telefônicas para os inscritos no curso. Essa ferramenta (telefone) também, não foi muito eficiente, considerando que grande parte dos números de telefone deixado pelos cursistas não estava correto.

É importante destacar que houve, por parte da pessoa que está relatando, uma certa frustração em relação ao desempenho da turma de um modo geral. Praticamente não houve resultado. Fiz o que estava ao meu alcance, porém, os resultados não foram satisfatórios. Procurei seguir as orientações da coordenação, bem como, da mediadora da turma. Sempre procurei estar presente nas reuniões da coordenação. Também procurei estar presente nos plantões obrigatórios, apesar de considera-los improdutivos, pois, fazia meu trabalho em casa e lá no laboratório não tinha muito que fazer.

Considereei a receptividade dos alunos ruim, considerando que, foram enviados vários e-mails convidando-os a participarem do fórum de discussão bem como de todas as atividades propostas e praticamente todos, nem sequer, respondiam as mensagens enviadas.

Creio que o grande dificultador desse processo foi não ter feito antes um diagnostico de quem realmente são esse alunos, considerando que um curso dessa natureza pressupõe que o aluno possua as ferramentas necessárias para realização do curso. Alguns dos poucos alunos da minha turma relataram não ter acesso a internet, o que dificultou com certeza a realização e conclusão do curso.

Outro aspecto relevante diz respeito à plataforma que foi utilizada, além de ser muito complicada, sempre apresentava muitos problemas no dia a dia. Isso também foi um fator desestimulante, tanto para o mediador quanto para os alunos.

Conclusões e recomendações.

As conclusões alcançadas foram que como mediadora aprendi muito e vou poder colocar em pratica esse aprendizado, principalmente, o que foi oferecido e sugerido como leitura. As discussões nas reuniões da coordenação também foram enriquecedoras.

Quanto ao objetivo proposto pelo curso, infelizmente, a turma B9 a qual fui à mediadora considero um grande fracasso. Realizei as tarefas que a mim foram solicitadas, no entanto, não consegui ser bem sucedida, levando em consideração o pequeno numero de alunos que realmente chegou a realizar alguma tarefa nesse curso.

Penso que não foi de tudo ruim, que os erros e “fracasso” possa servir como aprendizagem para um próximo curso.

Não seria interessante repetir o que já foi dito no parágrafo anterior, sendo assim, gostaria de reiterar a dificuldade enfrentada por todos em relação à plataforma, a seleção dos cursistas que talvez não foi realizada de uma forma adequada e o treinamento dos tutores que foi muito ineficaz. Penso que os três componentes citados foram as principais entraves para o não cumprimento dos objetivos propostos por esse curso.

As recomendações propostas é que possamos aprender com os erros e com os acertos também. A questão técnica (plataforma) deve ser muita bem repensada, bem como, os recursos humanos (mediadores) e também (cursistas).

Uma outra recomendação que considero importante é que nos próximos cursos dessa modalidade haja um “termo de compromisso” por parte dos inscritos, é importante que todos os atores envolvidos no processo cumpro com suas respectivas responsabilidades e compromisso. O fato de os cursistas não estarem “pagando financeiramente” pelo curso, não quer dizer que o mesmo foi de graça. A sociedade paga por isso e, aquele aluno que nada fez acabou retirando a oportunidade de um talvez pudesse fazer algo de interessante e proveitos.

ANEXO 1

PERFIL DOS ALUNOS(AS)

Nome	Instituição de origem	Estado	Município	Experiência na Diversidade	Observações sobre o desempenho no Per-Curso
Alaíde Cipriano Sales		Piauí	Teresina		Não realizou nenhuma tarefa e nunca entrou em contato.
Antonio Ferreira de S. Sobrinho.		Piauí	Teresina		Não realizou nenhuma tarefa e nunca entrou em contato
Cristiane M. G. Silva		São Paulo	Hortolândia		Estava na turma errada e nunca entrou em contato
Diane Mendes Feitosa	Secretaria de Educação	Piauí	Teresina		Entrou em contato, mas não fez nenhuma atividade.
Gisele		Piauí	Teresina		Não realizou

Alves Martins					nenhuma tarefa e nunca entrou em contato
Laura M. ^a Souza.	Secretaria de Educação	Piauí	Teresina		Respondeu e.mail, mas não fez nenhuma atividade.
M ^a da Conceição Neiva		Piauí	Oeiras	Professora	Entrou em contato por e.mail e não fez atividades
M ^a de o socorro Alves Soares		Piauí	Teresina		Entrou em contato por e.mail e não fez atividades
M ^a do Socorro Rodrigues	Secretaria de Educação	Piauí	Teresina		Única que fez o projeto
M ^a dos Remédios Santos	Secretaria de Educação	Piauí	Oeiras		Entrava em contato, mas não fez atividades. Ficou de enviar o projeto.
M ^a Silva Galvão		Piauí	Teresina		Não fez atividades nem entrou em contato

Maurenize G. Costa Nunes		Piauí	Teresina		Não fez atividades nem entrou em contato
Rita de Cássia Neiva	Secretaria de Educação	Piauí	Oeiras		Entrava em contato, mas não fez atividades. Ficou de enviar o projeto.
Rosângela C. B. S. Gama		Piauí	Teresina		Não fez atividades nem entrou em contato
Roseno Soares Viana		Piauí	União		Não fez atividades nem entrou em contato
Rossana M. F. Santos	Secretaria de Educação	Piauí	Oeiras		Foi a única que entrou no fórum de discussão
Sunamita M. Fontenelle		Piauí	Teresina		Não fez atividades nem entrou em contato

ANEXO 2

DESEMPENHO DA TURMA

Número de inscritos	Concluintes		Número de desistentes	Causas principais da desistência
	No prazo	Fora do prazo		
19	0	1	18	Não sei se desistiram, pois, nunca responderam sequer um e.mail

ANEXO 3

QUANTIDADE/TIPO DE INTERAÇÃO

Ambientes da Plataforma	Número de mensagens	Observações
Fórum	2	De um modo geral, nunca participaram do fórum.
Diário de Bordo	0	
E-mail	Mais de 20-	Os que enviavam mensagens, sempre, enviavam para meu e.mail particular.
Outros		
E-mail		
Telefone	4 tutorias	Foram realizadas 4 tutorias telefônicas.

		Consegui falar com aproximadamente 10 cursistas.
Fax		Não ouve comunicação via fax.
Correio Postal		Não ouve comunicação via correio postal.

ANEXO 4

AVALIAÇÃO FINAL do Curso EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE

Período de Realização: 03/04 a 15/08/2006

o	Nome	Módulos/Notas									Nota Final
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
1	Alaíde Cipriano Sales										
2	Antonio Ferreira de S. Sobrinho										
3	Cristiane M. G. Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	Diane Mendes Feitosa										
	Gisele Alves Martins										
5	Laura M. ^a Souza										
6	M ^a da Conceição Neiva										
	M ^a do socorro Alves										

recuperada

[illegible]

Brasília, 25 de agosto 2006.


Maria Neuza da Silva Oliveira
Mediador(a)

Grupo B, Turma: B

TEMA

A implementação da educação do campo desde o MPA – o perfil de educador
(a) formação e concepção

Aluna: Maria do Socorro Rodrigues

SUMÁRIO

- 1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
- 2 – TEMA
- 3 – JUSTIFICATIVA
- 4 – OBJETIVOS
- 5 – REFERENCIAL TEÓRICO
- 6 – METODOLOGIA
- 7 – CRONOGRAMA
- 8 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO

T B9
M. Nuzza

O MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores nasceu da luta dos pequenos agricultores no Rio Grande do Sul no ano de 1996 e a partir da necessidade de conseguir manter-se no campo e fazer lutas por melhores condições de vida, os agricultores foram se fortalecendo e o movimento foi ganhando expressividade. O MPA é um movimento de massa popular e autônomo que busca resgatar a cultura e a identidade dos camponeses que aparecem com diferentes rostos, nas diversas populações do Brasil.

O jeito de lutar, seu modelo de organização e suas vitórias fizeram com que ele se espalhasse pela maioria dos estados brasileiros, ou seja, o movimento responde a uma insatisfação que existe entre os pequenos agricultores, por que ainda não existe um projeto no Brasil para o pequeno agricultor(a) permanecer no campo.

O MPA tem como propostas e bandeiras de lutas, lutar por: habilitação rural, crédito subsidiado, seguro agrícola, produção agrícola, agroecologia, saúde, água e educação.

É interessante colocar que ao nascer o MPA, não via a educação como bandeira de luta, só a partir da necessidade dos próprios sujeitos de ler e escrever para entender melhor a sua própria vida e a exemplos de outros movimentos é que se começou a participar e lutar por a educação do campo, buscando desenvolver projetos com as crianças e jovens e participando das discussões, conferências e foi se levando esses aprendizados para as bases ou grupos de famílias organizadas nos municípios. Daí surge a necessidade de se fazer lutas por uma educação do campo respeitando as diferentes sujeitos dentro de um processo histórico e colado a uma necessidade.

Dentro dessa dinâmica pretendo focalizar como objeto de pesquisa o perfil do educador (a) a formação e as diferentes concepções de educador (a) no MPA. Então é necessário enfatizar a dificuldade de se falar do perfil do educador (a) que temos e

que queremos? A formação e as diferentes concepções de educador (a). De uma vez que esta sendo desenvolvida o segundo projeto de alfabetização camponesa EJA. Em uma parceria MEC / FNDE / FUNDEP / e BRASIL ALFABETIZADO. foi desenvolvido no ano de 2005 como experiência e sendo ela positiva foi renovada e hoje temos 44 turmas no Estado do Piauí, devido em 10 municípios onde o movimento é atuante. O mesmo projeto é estendido a outros estados brasileiros onde o movimento atua.

JUSTIFICATIVA

Este estudo visa analisar e expor um pouco da contextualização histórica do movimento e a construção da educação do campo como bandeira de luta. Como foco de pesquisa fazer uma análise do perfil dos educadores (as) que irão atuar no projeto de alfabetização camponesa (EJA) no estado do Piauí mas precisamente em dez municípios onde o 11P A está organizado (Dentro dos municípios o movimento se organiza em grupos de base). Estudar e pesquisar o perfil do educador para o movimento no Piauí hoje um desafio de uma vez que essa será a primeira experiência de trabalhar com educação do campo específica do movimento.

Pretende-se verificar a formação e as diferentes concepções de educador (a) que temos no MPA e qual é o perfil de educador (a) no MPA? Tendo em vista que os movimentos sociais são matrizes formadoras de seres sociais. Acredita-se obter bons resultados ou ser provocados por eles na prática pedagógica que vai além da militância para nós enquanto MPA.

OBJETIVOS

Oportunizar aos diferentes sujeitos o conhecimento da historicidade do MPA e a implementação da educação do campo dentro do movimento como bandeira de luta.

Detectar o tipo de formação e concepção de educador (a) que temos e queremos dentro do MPA.

Descobrir e aprofundar sobre a formação do perfil do educador (a).

REFERENCIAL TEÓRICO

- Contextualização/ tema problema

É um desafio instigante estudar e pesquisar a formação e concepção do perfil de educador (a) no MPA. Neste início de século XXI, onde as sociedades capitalistas contemporâneas passam por rápidas e profundas transformações. Tudo está em fase de reformulações o professor (a) / educador(a) parece que deixou de lado a problematização da consciência e formação do sujeito na busca de uma sociedade mais igualitária é o que diz Paulo Freire:

Todo o planejamento educacional para qualquer sociedade e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. As vezes, preservando formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica (Freire, 33)

É tarefa do movimento dentro desse planejamento educacional, nas capacitações, encontros e seminários, usar estratégias e muita intencionalidade por meios, dos seus objetivos e metodologia a fim de insurgir uma nova formação consequentemente novas concepções.

- PERFIL DE EDUCADOR (A) FORMAÇÃO E CONCEPÇÃO RELACIONADAS AS PRATICAS PEDAGOGICAS DO MPA.

Ao pensar em perfil de educador (a) do movimento relacionado a sua formação e concepção de educador (a) e visão de mundo e de educação do campo é pensar um paradoxo. Sabendo que aí está o ponto de partida para as suas práticas pedagógicas.

Quando começou a pensar em uma formação de educador (a) avalia a militância, o grau de escolaridade, as suas relações dentro dos grupos de base e os companheiros (as), observa-se o nível de conscientização daqueles diferentes sujeitos embora Pistrak nos alerte: não basta estudar a realização.

O leitor dirá que toda e qualquer escola faz isto, a escola deve educar as crianças de acordo com as concepções, o espírito da realidade atual; esta deve invadir a escola> mas invadi-la de uma forma organizada; a escola deve viver no seio da realidade atual, adaptando-se a ela e reorganizando ativamente isto nos permite formular certas deduções a respeito do caráter do ensino compreendido como um estudo da realidade atual. (PISTRAK:)

Dentro desta visão de Pistrak em relação ao sistema educacional o nosso olhar se direcionar a educação popular formal ou não formal feita a partir de diferentes concepções.

- EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMAÇÃO E CONCEPÇÃO E O QUE NOS DIZ AS DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO.

Art. - Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país~ observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo~ os seguintes componentes:

I - Estudo a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - Propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. (Resolução CNE/CEB nº 1 de 3 de abril de 2002).

A educação do campo pensa a formação de educadores (as) atribuindo-lhes valores e desenvolvendo dentro de cada um e cada uma a respeito aos diferentes espaços e sujeitos do campo onde eles e elas são protagonistas da construção de conhecimento: em nossa trajetória por uma educação do campo temos construído um conceito mais alargado de educador. Para nós educador é aquele cujo trabalho principal o de fazer pensar a formação humana, seja na escola, na família, na comunidade, nos movimentos sociais...; seja educando crianças, os jovens, os adultos ou idosos. (CALDART, 2002: 158).

As diretrizes nos ajudam e norteiam embora ainda não se tenha concretizado de fato essa formação.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa, realizar-se-a a partir da seguinte metodologia:

- Levantamento bibliográfico;
- Coleta de dados;
- Relatos orais;
- Organização e análise.

Data: Fri, 27 Oct 2006 09:21:23 -0300 (ART) [09:21:23 BRT]

De: wallison douglas <wallisondouglas@yahoo.com.br>

Para: coordivers@unb.br

Cc: jacob@unb.br

Assunto: Projeto das Alunas de Oeiras - PI

Parte(s):  2 1253422397-PROJETO CONCEIÇÃO NEIVA.doc [application/msword] 23 KB

 3 2229771636-PROJETO DE CASSÍ E REMÉDIOS.doc [application/msword] 25 KB

 4 3068006225-PROJETO DE MAURENIZE.doc [application/msword] 25 KB

 1 sem nome [text/plain] 0.21 KB

Segue em anexo projeto das alunas da turma B 9 da cidade de Oeiras /PI.

Att;

Rita de Cassia

Yahoo! Search

Música para ver e ouvir: You're Beautiful, do James Blunt

CADASTRO DO PRÉ-PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

TURMA – B 9.

ALUNA: MARIA DA CONCEIÇÃO NEIVA SANTOS BARBOSA.

NOME DO PROJETO

NECESSIDADE FORMATIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- **PERÍODO PREVISTO PARA EXECUÇÃO.**
Início: Mês/Ano **(Setembro/2006)** Término: Mês/Ano **(Dezembro/2006)**
- **PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.**
Professores da **EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)**
- **ÁREA DE ABRANGÊNCIA.**
UF: **(PI)** Município **(Oeiras)**.
- **TEMA(S) ABRANGIDO(S)**
Educação Ambiental.
- **SEGMENTOS.**
Governo Estadual.
Empresa Qual? **SEMED.**
- **PROBLEMAS LOCAIS A SEREM ABORDADOS.**
Necessidade urgente de consciência ecológica local.
Ausência sistemática de educação ambiental na escola como forma de preservação do ambiente urbano como forma da qualidade de vida.
- **OBJETIVOS.**
Garantir a busca dos conhecimentos científicos, culturais e éticos sobre as questões ambientais.
Identificar as diferentes formas de apropriação e degradação da natureza e os prejuízos que estas causam ao meio ambiente.
Adotar posturas na escola, em casa e na comunidade local que levam as interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis.
- **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.**
O projeto será desenvolvido nas escolas municipais da zona urbana que atendem alunos da EJA.
Serão envolvidos os professores que trabalham na área de ciências naturais

CADASTRO DO PRÉ-PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PI

TURMA – B 9.

ALUNA: RITA DE CÁSSIA NEIVA SANTOS GAMA.

MARIA DOS SANTOS REMÉDIOS SANTOS BATISTA.

NOME DO PROJETO

SUPERANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

- **PERÍODO PREVISTO PARA EXECUÇÃO.**
Início: Mês/Ano (**Setembro/2006**) Término: Mês/Ano
(**Dezembro/2006**)
- **PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.**
Professores do **EJA**.
- **ÁREA DE ABRANGÊNCIA.**
UF: (**PI**) Município (**Oeiras**).
- **TEMA(S) ABRANGIDO(S)**
Educação de Jovens e Adultos.
- **SEGMENTOS.**
Governo Estadual.
Empresa Qual? **SEMED**.
- **PROBLEMAS LOCAIS A SEREM ABORDADOS.**
Altos índices de repetência e evasão escolar.
Baixa auto-estima dos alunos e professores.
Falta de práticas criativas na sala de aula.
- **OBJETIVOS.**
Diminuir o índice de evasão e repetência dos alunos da **EJA**.
Elevar a auto-estima dos alunos e professores da **EJA**.
Capacitar os professores que atuam na **EJA**.
- **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.**
O projeto será desenvolvido nas escolas municipais da zona urbana que atende alunos da EJA e será realizado pela dupla:

1. RITA DE CÁSSIA NEIVA SANTOS GAMA.

2. MARIA DOS REMÉDIOS SANTOS BATISTA.

CADASTRO DO PRÉ-PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL – PIL

TURMA – B 9.

ALUNA: MAURENIZE GOMES COSTA NUNES.

NOME DO PROJETO

LEITURA (EJA) – ESTRATÉGIA DE AQUECIMENTO E SENSIBILIZAÇÃO

- PERÍODO PREVISTO PARA EXECUÇÃO.

Início: Mês/Ano (Agosto/2006) Término: Mês/Ano
(Dezembro/2006)

- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.

Alunos – **EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)**

- ÁREA DE ABRANGÊNCIA.

UF: **(PI)** Município **(Oeiras)**.

- TEMA(S) ABRANGIDO(S)

Educação de Jovens e Adultos.

- SEGMENTOS.

Governo Federal.

Empresa Qual? **SEDUC**.

- PROBLEMAS LOCAIS A SEREM ABORDADOS.

Dificuldades de leitura e escrita (EJA).

- OBJETIVOS.

Sensibilizar os alunos para a necessidade da leitura e da escrita.

Abrir espaços de conversa, onde os alunos narrem fatos que acontecem no dia – a – dia e escrevê-los.

Explorar diversos tipos de textos.

Utilizar corretamente a pontuação.

Posicionar-se criticamente diante das leituras orais.

- INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.

O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar para que possa interagir com outras disciplinas e professores.

O tempo previsto é de (04) meses.